



經濟局

Direcção dos Serviços de Economia

**Resposta à interpelação escrita apresentada pelo deputado à  
Assembleia Legislativa, Mak Soi Kun**

Em cumprimento das instruções do Chefe do Executivo, e tendo em consideração o parecer da Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental (DSPA), é submetida a resposta à interpelação escrita pelo Senhor Deputado Mak Soi Kun, de 10 de Novembro de 2014, enviada a coberto do officio n.º 1002/E809/V/GPAL/2014 da Assembleia Legislativa de 13 de Novembro de 2014:

A promoção do desenvolvimento da diversificação adequada da economia tem sido o ponto importante nas linhas de acção governativa do Governo da RAEM em torno das políticas económicas. Nos últimos anos, o Governo da RAEM, através das diversas medidas de apoio, em paralelo de assegurar o desenvolvimento estável das indústrias pilares, tem-se empenhado em promover o crescimento dos sectores de serviços e indústrias emergentes com potencialidade, entre as quais, a indústria de convenções e exposições é uma das indústrias que o Governo da RAEM dá maior importância ao seu desenvolvimento.

Nos últimos anos, o Governo da RAEM tem lançado sucessivamente várias políticas e medidas para apoiar o crescimento saudável da indústria de convenções e exposições. Para melhor definir a estratégia do desenvolvimento para esta indústria, o Governo da RAEM criou, em 2010, a Comissão para o Desenvolvimento de Convenções e Exposições onde se reúnem profissionais do governo e do sector em causa; foi igualmente criado na alçada da Direcção dos Serviços de Economia de uma subunidade orgânica de funções específicas - Departamento de Desenvolvimento de Convenções e Exposições e das Actividades Económicas - para coordenar os serviços públicos e entidades relevantes a promover o desenvolvimento de convenções e exposições. Além disso, o Ministério do Comércio do País e o Governo da RAEM assinaram, em 2012, o Acordo do Reforço da Cooperação na Indústria de Convenções e Exposições, concretizando os conteúdos do Acordo CEPA relativos à cooperação na indústria de convenções e exposições, chegando também ao consenso sobre a proposta de falcitação de vistos para o pessoal de convenções e exposições visando facilitar os participantes do Interior da China a obterem visto de saída e entrada para



deslocação a Macau no sentido de participarem em actividades de convenções e exposições realizadas em Macau.

No sentido de reforçar a competitividade da indústria de convenções e exposições de Macau, o Governo da RAEM lançou o Plano de Estímulo às Convenções e Exposições e o Plano de Apoio a Reuniões Internacionais e Feiras Profissionais, respectivamente em 2012 e 2014, prestando às entidades organizadoras e planeadores de convenções e exposições realizadas em Macau auxílios e apoios em diversos aspectos, incluindo custos do aluguer do recinto, alojamento em hotéis, compradores qualificados, instalações, promoção e logística, com o objectivo de construir Macau num destino de realização de diversos tipos de actividades de convenções e exposições. Por outro lado, o Governo da RAEM lançou, no passado Novembro de 2014, o Plano de Apoio a Formação de Talentos Profissionais de Convenções e Exposições, apoiando o sector de convenções e exposições a organizar cursos de formação e recomendar empregados a participarem em acções de formação ou exames, no sentido de elevar o nível profissional dos trabalhadores efectivos e preparar talentos para o sector de convenções e exposições de Macau.

Através do impulso e apoio activo do Governo da RAEM, adicionado o esforço conjunto do sector em causa, o desenvolvimento da indústria de convenções e exposições em Macau tem obtido certo resultado nos últimos anos. A qualidade das convenções e exposições tem aumentado continuamente nos anos recentes. De acordo com os dados da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC), nos primeiros três trimestres de 2014, foram realizados em Macau 743 actividades de convenções e exposições, contando com a participação e entrada de 1 milhão e 551 mil pessoas, representando uma subida de 48% em relação ao mesmo período do ano anterior. As 57 exposições dos primeiros três trimestres atraíram 1,46 milhões de visitantes, representando um aumento acentuado de 52% comparativamente ao período homólogo de 2013. De entre os visitantes, 100.162 foram visitantes profissionais. Além disso, algumas exposições de escala também foram sucessivamente realizadas em Macau, incluindo a Exposição Internacional do Automóvel da China (Macau), a Exposição Internacional de Importação e Exportação de Iates, a Exposição de Jactos Executivos de Macau, o Fórum Internacional sobre o Investimento e Construção de Infra-estruturas e a mais recente Conferência de Alto



澳門特別行政區政府  
Governo da Região Administrativa Especial de Macau

經濟局

Direcção dos Serviços de Economia

Nível sobre o Desenvolvimento da Cultura da Medicina Tradicional Chinesa 2014 (Macau). A realização destas conferências e exposições de renome em Macau contribui para fomentar uma base sólida para o desenvolvimento da indústria de convenções e exposições de Macau.

O crescimento da indústria de convenções e exposições tem sentido significativo para a concretização da diversificação adequada da economia de Macau. O crescimento contínuo da escala da indústria, para além de ser favorável à criação de mais oportunidades de emprego, pode ainda produzir efeitos sinérgicos relativamente fortes para os sectores relacionados. Isto quer dizer que, as actividades de convenções e exposições, para além de beneficiar as próprias entidades organizadoras, dinamizam, directa e indirectamente, outros sectores relacionados, tais como: aluguer de recinto, montagem de recinto, logística, transporte, publicidade e promoção, recepção e relação pública, hotelaria, turismo e lazer, restauração e vendas a retalho, promovendo o desenvolvimento conjunto desses sectores e o ajustamento da estrutura industrial de Macau. Nos últimos anos, a cadeia industrial de convenções e exposições de Macau tem desenvolvido, que actualmente integra, directamente, mais de 300 empresas, das quais a maior parte é pequenas e médias empresas, incluindo empresas de organização de convenções e exposições, consultadoria, montagem de recinto, transporte e logística, publicidade e relação pública, agência de viagem. Assim sendo, pode-se concluir que o crescimento da indústria de convenções e exposições também contribui eficazmente para o desenvolvimento das pequenas e médias empresas que se dedicam às outras actividades relacionadas.

No que diz respeito à promoção da indústria da protecção ambiental, o Governo da RAEM realizou nos sete anos consecutivos o Fórum e Exposição Internacional de Cooperação Ambiental de Macau (MIECF) e já lá vai o oitavo ano em 2015 que será subordinado ao tema “Economia verde – o ar fresco dá oportunidades de negócios”, onde se reunirão elites empresariais, profissionais e académicos a partilharem tecnologias e experiências relativas a diversos temas sobre a protecção ambiental. Aproveitando a oportunidade anual da MIECF, o sector da protecção ambiental de Macau pode não só apresentar e promover os seus próprios produtos e serviços, mas ainda pode elevar o nível e qualidade das suas tecnologias através desta plataforma de intercâmbio, produzindo efeitos positivos para o progresso e intercâmbio das



澳門特別行政區政府  
Governo da Região Administrativa Especial de Macau

經濟局

Direcção dos Serviços de Economia

tecnologias do sector da protecção ambiental, podendo ainda promover as actividades da protecção ambiental de Macau a integrem nas marcas internacionais.

Por outro lado, o Governo da RAEM criou, em 2011, o Fundo para a Protecção Ambiental e a Conservação Energética que visa encorajar, mediante a concessão de apoio financeiro, os diversos sectores a usarem produtos e equipamentos ecológicos e de conservação energética. Segundo os dados da DSEC, até Novembro de 2014, foram recebidos mais de 6000 pedidos e foram concedidas verbas de apoio no montante de cerca de 320 milhões de patacas, principalmente para pedidos de aquisição de aparelhos de iluminação, aparelhos de ar-condicionado, aparelhos de purificação do ar, aparelhos de tratamento de fumos da cozinha, fogões, sistemas de abastecimento de águas quentes, todos ecológicos ou de conservação energética, bem como máquinas de resíduos de cozinha e aparelhos de conservação de águas. Através do Fundo para a Protecção Ambiental e a Conservação Energética, encoraja directamente a sociedade a atender e dar importância ao consumo da energia e ao prejuízo ambiental provocado pelas nossas actividades diárias para que introduze aparelhos mais ecológicos e de maior conservação energética, assim também apoiando indirectamente o progresso e desenvolvimento das tecnologias do sector da protecção ambiental.

A par disso, tendo em conta a aquisição ser uma actividade administrativa constante de um serviço público, caso possam ser atendidas ao mesmo tempo às eficácias tanto económica como ambiental na aquisição, pode não só economizar as despesas, utilizar bem os recursos e proteger o ambiente, podendo ainda estimular os fornecedores a desenvolverem-se em rumo mais ecológico. Assim sendo, a DSEC, juntamente com a Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública e a Direcção dos Serviços de Finanças, promove a eco-aquisição, tendo como ponto de partida os serviços públicos, elaboradas as “Instruções para eco-aquisição destinadas aos serviços públicos” após recolhidas as opiniões dos serviços públicos em relação à eco-aquisição para servir de referência aquando da aquisição.

Tirando proveito da influência e força de aquisição dos próprios serviços, dá-se prioridade à aquisição de produtos menos prejudiciais ao meio ambiente, recicláveis, menos poluentes e que poupam recursos. Assim, por um lado, incentiva-se a moda de



consumo verde mediante demonstração, atingindo o efeito de proteger o ambiente e educar os consumidores gerais; por outro lado, encorajam-se as entidades privadas a pôr em prática os diversos trabalhos de eco-aquisição e os fornecedores e empreiteiros a ponderar seriamente o uso e o fornecimento de produtos e serviços ecológicos, em articulação com a política de aquisição dos serviços públicos. Em termos de longo prazo, isto beneficiará o desenvolvimento da indústria de protecção ambiental e a construção do mercado dessa indústria, contribuindo igualmente para incentivar a moda verde da sociedade.

Em paralelo, o Governo da RAEM tem continuamente lançado várias medidas de apoio às pequenas e médias empresas, incluindo: “Plano de Apoio a Pequenas e Médias Empresas”, “Plano de Garantia de Créditos a Pequenas e Médias Empresas”, “Plano de Garantia de Créditos a Pequenas e Médias Empresas Destinados a Projecto Específico” e “Bonificação de Juros de Créditos para Financiamento Empresarial”, “Incentivos Fiscais”, “Plano de Apoio a Jovens Empreendedores” e o mais recente “Plano de Apoio Financeiro a Sítios Electrónicos de Pequenas e Médias Empresas”. Através das formas de empréstimo isento de juros, garantia de créditos, bonificação de juros e fundos a perdido, os referidos planos ajudam aliviar as pressões económicas que as pequenas e médias empresas encaram, nomeadamente o aumento dos custos de exploração e as dificuldades em financiamento. São bastantes abrangentes as aplicações da verba de apoio dos referidos planos, incluindo: fundo de maneiio, aquisição de equipamentos, obras de beneficiação do estabelecimento, desenvolvimento dos negócios, publicidade e promoção, desenvolvimento do comércio electrónico, entre outros, apoiando em todos os aspectos as pequenas e médias empresas a responder às diversas necessidades que enfrentam em diferentes fases de exploração. Também são abrangentes as actividades beneficiárias dos referidos planos, incluindo principalmente: vendas por grosso e a retalho, restauração, construção e obras públicas, indústria transformadora, importação e exportação. Segundo os dados da DSEC, para além da indústria do jogo, esses são os outros principais sectores que impulsionam o crescimento económico de Macau, tendo sentido significativo para a realização da diversificação adequada da economia de Macau.



Para impulsionar a cooperação regional entre Guangdong e Macau, desenvolvendo o efeito da complementaridade das vantagens, o Governo da RAEM tem feito imensos trabalhos em prol de promover a cooperação das duas partes. Tendo em vista a concretização das Linhas Gerais do Planeamento para a Reforma e Desenvolvimento da Região do Delta do Rio das Pérolas (2008-2020), do Plano de Desenvolvimento Geral da Ilha de Hengqin e do Acordo CEPA e dos seus Suplementos, e para promover uma cooperação mais estreita entre Guangdong e Macau, o Governo Popular da Província de Guangdong e o Governo da RAEM assinaram, no dia 6 de Março de 2011, o Acordo-Quadro de Cooperação Guangdong-Macau (Acordo-Quadro) que prevê a exploração conjunta da Ilha de Hengqin e a construção conjunta da Zona Industrial de Cooperação Guangdong-Macau, bem como o estudo activo de políticas inovadoras e o reforço da cooperação regional Guangdong-Macau, construindo uma boa plataforma para a cooperação Guangdong-Macau.

Presentemente, a nova zona de Hengqin em Zhuhai, a nova zona de Nansha em Guangzhou, a nova zona de Cuiheng em Zhongshan e a zona económica da Baía Daguang em Jiangmen já foram integradas pelas duas partes no Acordo-Quadro para efeitos do desenvolvimento conjunto. Além disso, no seio do Acordo-Quadro, os respectivos grupos de trabalho, incluindo o Grupo de Trabalho Específico sobre a Cooperação no Sector de Serviços Guangdong-Macau, o Grupo de Trabalho sobre Padrões Guangdong-Macau e o Grupo de Trabalho sobre Propriedade Intelectual Guangdong-Macau, estão a desenrolar, ordenadamente, os seus trabalhos conforme o plano de trabalho definido. A seguir vão as informações concretas sobre os projectos de cooperação Guangdong-Macau:

#### (1) Zona Industrial de Cooperacao Guangdong-Macau

Nos termos do Acordo-Quadro, as partes constroem uma zona industrial de cooperação, com uma área de cerca de 5 km<sup>2</sup> na Ilha de Hengqin. A prioridade deve ser dada ao desenvolvimento das indústrias de medicina tradicional chinesa, indústrias criativas e culturais, educação e formação. O Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa, que ocupa um terreno de 0,5 km<sup>2</sup>, já arrancou, e o restante terreno de 4,5 km<sup>2</sup> da Zona Industrial de Cooperação Guangdong-Macau é destinado à angariação de investimentos em conjunto.



Durante o período entre 1 de Agosto e 31 de Outubro de 2013, foi realizada a angariação de investimentos para a Zona Industrial de Cooperação Guangdong-Macau, tendo sido recebidas 89 propostas de investimento que envolvem principalmente as áreas de turismo e lazer, logística e comércio, educação científica, pesquisa e desenvolvimento, cultura e criatividade, altas e novas tecnologias, medicina e saúde, serviços financeiros, etc. As propostas foram sujeitas à avaliação pela Comissão de Apreciação dos Projectos de Investimento de Macau no âmbito do Desenvolvimento de Hengqin, que recomendou, já no passado mês de Abril de 2014, 33 projectos para a parte de Hengqin, para 17 das quais, até agora, já foram assinados contratos, envolvendo sectores de restauração, comércio a retalho, serviços comerciais, convenções e exposições, logística, tecnologia informática, cultura e criatividade, medicina e manutenção de saúde, entretenimento, etc.

O Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa, primeiro projecto da Zona Industrial de Cooperação Guangdong-Macau, arrancou oficialmente em 19 de Abril de 2014 e foi constituída, em 25 de Novembro de 2011, a sociedade “Guangdong-Macau Traditional Chinese Medicine Technology Industrial Park Development Co., Ltd”, que tem como sócios a “Macau Investimento e Desenvolvimento, S.A.” e a “Zhuhai Da Hengqin Development Co., Ltd”. Actualmente, procede-se, ordenadamente, à construção do edifício de escritórios principal da sociedade. E em Julho de 2014, foi criada a incubadora de empresas no Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa e até Novembro deste ano, há 24 empresas que entraram na incubadora.

## (2) Cooperação entre Macau e Nansha em Guangzhou

Claramente definida o rumo de cooperação entre Macau e Nansha em Guangzhou no Acordo-Quadro, o Governo da RAEM e o Governo Popular de Guangzhou criaram, em Abril de 2011, e no âmbito da Reunião Conjunta de Cooperação Guangdong-Macau, o grupo específico para a cooperação Guangzhou-Macau, tendo a zona-modelo da implementação pioneira em Nansha do Acordo CEPA como plataforma e suporte importantes para promover a cooperação Guangzhou-Macau, impulsionando conjuntamente as políticas e medidas da implementação pioneira, promovendo globalmente a cooperação Guangzhou-Macau



nas áreas económicas e comerciais, convenções e exposições, turismo, educação e formação, entre outras.

Além disso, o Governo da RAEM e o Governo Popular de Guangzhou chegaram a consenso em agarrar as oportunidades surgidas pela implementação do plano de desenvolvimento da nova zona de Nansha, no enquadramento do grupo específico para a cooperação Guangzhou-Macau, reforçando ainda mais a comunicação e a coordenação, aperfeiçoando o mecanismo de cooperação, alargando activamente as áreas de cooperação, construindo, em conjunto, a nova zona de Nansha numa zona-modelo da implementação pioneira do Acordo CEPA e numa plataforma de cooperação, aprofundando ainda mais a cooperação em diversas áreas, impulsionando, em conjunto, de forma pragmática, a exploração e desenvolvimento de Nansha. Presentemente, os trabalhos estão a avançar de forma ordenada, destacando-se os seguintes:

1. Reforçar ainda mais a cooperação dos dois lados em convenções e exposições, promovendo a complementaridade das vantagens e o desenvolvimento conjunto neste sector. Continuar a desenvolver os efeitos de Macau como plataforma, reforçando a ligação e a cooperação entre o sector de convenções e exposições dos dois lados com os países de língua portuguesa e a União Europeia, construindo conjuntamente convenções e exposições de renome na região.
2. Apoiar o sector empresarial de Macau a investir em Nansha e acompanhar as oportunidades de investimento lá, promovendo o desenvolvimento conjunto das empresas dos dois lados.
3. Aprofundar a cooperação em turismo das duas partes, reforçando a integração dos recursos turísticos dos dois lados, desenvolvendo em conjunto os produtos turísticos de “uma viagem com vários destinos”.
4. Implementar a cooperação na formação entre o Instituto de Formação Turística de Macau e a nova zona de Nansha, estudando o desenvolvimento de cooperação em relação aos critérios de reconhecimento de aptidões profissionais dos dois lados.
5. No que concerne à cooperação na área de vida quotidiana da população, criar, de forma activa, condições para continuar a promover o intercâmbio, a a troca de informações e as bolsas de contacto entre os sectores em causa dos



dois lados, expandindo os canais de fornecimento dos produtos agrícolas na nova zona de Nansha, estudando o aumento do abastecimento a Macau dos produtos agrícolas secundários.

6. Promover e incentivar a cooperação nas indústrias culturais e criativas, criando conjuntamente, no âmbito da área da cultura dos dois lados, mais condições favoráveis à inovação, pesquisa, desenvolvimento e concepção das tecnologias, educação e formação, produções culturais e criativas e produções cinematográficas e televisivas dos dois lados.

### (3) Zona Económica da Baía Daguang em Jiangmen

Segundo a “Execução dos trabalhos fulcrais de 2014 do Acordo-Quadro de Cooperação Guangdong-Macau”, Guangdong e Macau estão a estudar a promover a cooperação na Zona Económica da Baía Daguang em Jiangmen, no sentido de intensificar a comunicação e o intercâmbio das duas partes, apoiando os departamentos competentes de Jiangmen e Macau a discutirem e estudarem concretamente os assuntos relativos à promoção da cooperação na Zona Económica da Baía Daguang em Jiangmen, com destaque para a cooperação nas áreas dos serviços de cuidados aos idosos, medicina e manutenção da saúde. Actualmente, há uma instituição de saúde de Macau que, aproveitando o Acordo CEPA e na qualidade de prestador de serviços de Macau, investe em Jiangmen a estabelecer um hospital, cujas obras de construção se encontram em curso.

### (4) Nova Zona de Cuiheng em Zhongshan

Na Reunião Conjunta de Cooperação Guangdong-Macau, realizada em Zhongshan em Junho de 2013, a nova zona de Cuiheng foi definida como plataforma importante para a cooperação Guangdong-Macau, sendo um novo ponto brilhante da cooperação Guangdong-Macau. Em Julho de 2014, o Governo da RAEM e o Governo Popular de Zhongshan assinaram, na ocasião da realização da Reunião Conjunta de Cooperação Guangdong-Macau, o Acordo-Quadro sobre Construção Conjunta da Nova Zona de Cuiheng em Zhongshan. Nos termos desse Acordo, as partes vão construir principalmente cinco zonas funcionais: parque de cooperação industrial entre Guangdong, Hong Kong e Macau, plataforma internacional



澳門特別行政區政府  
Governo da Região Administrativa Especial de Macau

經濟局

Direcção dos Serviços de Economia

de serviços comerciais, zona da educação e formação Guangdong-Macau, zona de intercâmbio das culturas internacionais e zona de cooperação turística Guangdong-Hong Kong-Macau. Macau e Zhongshan vão cooperar-se em explorar a nova zona de Cuiheng, dinamizando a integração profunda da economia, sociedade, cultura e a vida entre as duas partes, promovendo a cooperação ainda mais estreita entre Guangdong e Macau, alargando o espaço para o desenvolvimento da diversificação económica de Macau.

Aos 19 de Dezembro de 2014.

O Director dos Serviços,  
Sou Tim Peng